

O Impacto - Coluna: "Gerais"

31 de agosto de 2018



SEGUNDO SIMPÓSIO REGIONAL NORTE DE FARMACOGNOSIA 25 E 26 DE OUTUBRO (UFOPA)

O Segundo Simpósio Regional Norte de Farmacognosia (II SRNF) acontecerá nos dias 25 e 26 de outubro de 2018, em Santarém, no auditório da Universidade Federal do Oeste do Pará –UFOPA, Unidade Tapajós.

Este evento é uma realização da UFOPA, em parceria com a Sociedade Brasileira de Farmacognosia e contará com palestras ministradas por pesquisadores de inúmeras ÁREAS TEMÁTICAS, como sejam: Farmacobotânica; Controle de Qualidade e Tecnologia de Fitoterápicos; Etnofarmacologia; Atividade Biológica; Aspectos Químicos e Analíticos de Plantas Medicinais.

O que é Farmacognosia?

A Sociedade Brasileira de Farmacognosia a conceitua como sendo o ramo mais antigo das ciências farmacêuticas e tem como alvo de estudo os princípios ativos naturais, sejam animais ou vegetais. Apenas a partir de 1815 foi introduzido o termo farmacognosia, que deriva do grego pharmakon (fármaco) e gnosis (conhecimento). Este termo foi usado pela primeira vez pelo médico austríaco Schmidt em 1811. A farmacognosia é disciplina obrigatória nas Escolas de Farmácia do Brasil a partir de 1920, sendo uma das maiores áreas do conhecimento farmacêutico.

A definição mais ampla de farmacognosia: "é a aplicação simultânea de várias disciplinas científicas com o objetivo de conhecer fármacos naturais sob todos os aspectos". Ou ainda, a farmacognosia é uma ciência multidisciplinar que contempla o estudo das propriedades físicas, químicas, bioquímicas e biológicas dos fármacos ou dos fármacos potenciais de origem natural assim como busca novos fármacos a partir de fontes naturais.

Originalmente – durante o século 19 –

começo do século 20 – o termo farmacognosia era utilizado para definir o ramo da medicina que tratava das commodities científicas, que tratavam das drogas vegetais brutas ou não processadas. Drogas vegetais são a parte utilizada da planta medicinal seca e estabilizada, podendo ser inteira, rasurada ou pulverizada. Apesar da maioria dos estudos farmacognósticos focar nas plantas e derivados, outros tipos de organismos também são considerado de interesse farmacognóstico, como por exemplo, bactérias e fungos e também organismos marinhos.

A farmacognosia é interdisciplinar, fazendo interface com a botânica, etnobotânica, antropologia médica, biologia marinha, microbiologia, fitoquímica, fitoterapia, farmacologia, farmácia clínica, agronomia, entre outros. (Fonte: Sociedade Brasileira de Farmacognosia)

OS CAMINHOS DA FARMACOGNOSIA

De acordo com SIQUEIRA, J. M. (Portal Educação) Apostila de farmacognosia - teórico e prática, Campo Grande, 1998. A Farmacognosia foi, e é continuará sendo sempre área de conhecimentos interdisciplinar. A botânica, a química de produtos naturais e a farmacologia sempre constituíram as colunas mestres sobre as quais se apoia a farmacognosia. Para ser farmacognosta, não basta ser especialista em umas das três áreas citadas, é imprescindível ter visão conjunta. Só assim o profissional poderá ter conhecimentos adequados sobre as drogas, qualificando-se no sentido de ser autêntico representante desta área de conhecimento.

Em nosso país, possuidor de uma das floras mais variadas do mundo, riquíssima em plantas medicinais, a oportunidade para o exercício da farmacognosia assume importância maior.

A partir de maio de 1987 através de resolução XXXI Assembléia Geral da Organização da

Saúde foi determinado o início de um programa com o fim de utilizar os métodos da medicina popular.

As plantas medicinais merecem atenção especial nos trabalhos derivados desta decisão. Uma das ocorrências deste fato no Brasil foi o estímulo ao retorno à Fitoterapia. A Central de Medicamentos destinou verbas para o estudo de Plantas Medicinais e eficácia de inúmeros vegetais no tratamento de enfermidade pode ser comprovada.

Em 1815, Seydler em sua Anacleta Pharmacognostica, criou o termo farmacognosia para designar a ciência que estudava a matéria de origem natural, usadas no tratamento de enfermidades. Este termo, que atualmente se refere com exclusividade as matérias de origem vegetal e animal. Formado de duas palavras gregas, a saber: PHARMAKON, que significa droga, medicamento, veneno e; GNOSIS, conhecimento. Sendo o objetivo da farmacognosia o estudo ou conhecimento das drogas, faz-se necessário, antes de mais nada, estabelecer-se um conceito a seu respeito.

Em farmacognosia, droga é todo o produto de origem animal ou vegetal que, coletado ou

separado da natureza e submetido a processo de preparo e conservação tendo composição e propriedades tais, dentro de sua complexidade que constitua a forma bruta do medicamento Droga, é pois, toda a matéria sem vida, que sofreu alguma transformação para servir de base para medicamento. A história, a produção o armazenamento, a comercialização, o uso a identificação, avaliação e o isolamento de princípios ativos de drogas são aspectos tratados na farmacognosia. A identificação verificação de pureza e avaliação de drogas são atividades diretamente relacionadas com os farmacêuticos.

Outros tipos de tarefas importantes igualmente estudadas pela farmacognosia correspondem aos conservação e armazenamento de drogas. A farmacognosia pode ser encarada tanto sob o ponto de vista utilitário como filosófico. A pesquisa de novas plantas medicinais, buscando o isolamento de princípios ativos e sua identificação, a verificação da atividade farmacodinâmica destes princípios ativos bem como a do extrato do vegetal envolvido, constitui atividade relevante.

PROGRAMAÇÃO		26. OUTUBRO SEXTA-FEIRA		PALESTRANTES CONVIDADOS	
8:00	CREDECIMENTAMENTO	8:30 - 9:15	Atividade Biológica da Ovos de <i>Elaeagnus</i> da Amazônia	Rosa B. Moura UFPA	José Carlos T. Carvalho UNIFAP
9:45 - 9:15	ABERTURA	9:15 - 10:00	Desenvolvimento de Fitosíntese de Produtos Naturais e sua Aplicação em Alimentos	Celia Verônica Nunez UNPA	Edemilson C. da Conceição UFGJ
9:15 - 9:00	Previsão e Inocuidade da Área de Produção Farmacológica da Amazônia	10:30 - 11:15	Apresentações Orais	Emerson Silva Lima UFAM	Tatiane Pereira de Souza UFAM
10:30 - 11:15	Atividade Farmacológica e Controlada da Área de Produção Farmacológica da Amazônia	11:15 - 12:00	Plantas Amazônicas Potenciais para Uso em Farmacognosia	Wagner Luiz Ramos Barbosa UFPA	Celio Pinho Fernandes UNIFAP
11:15 - 12:00	Etnofarmacologia	12:00 - 12:45	ALMOÇO	Cecília Verônica Nunez UNPA	
14:00 - 14:45	Apresentações Orais	14:45 - 16:00	Apresentação de Plâsteres e Cefalosses		
14:45 - 15:30	Desenvolvimento de Fitosíntese de Produtos Naturais e sua Aplicação em Alimentos	16:00 - 16:45	Princípio Farmacológico de Alimentos de Reserva e Amazônia		
16:00 - 16:45	Previsão e Inocuidade da Área de Produção Farmacológica da Amazônia	16:45 - 17:30	Desenvolvimento de Bioprodutos		
17:30 - 18:30	Apresentação de Plâsteres	17:30 - 18:30	Esclarecimento e Prevenção das Doenças Parasitárias		
19:30	Jantar de Adeus	19:00	Confraternização		

Universidade Federal do Oeste do Pará
Coordenação de Comunicação